



# Conteúdo Local

---

Propostas de aprimoramento

# Agenda

---

- **Atual Cenário**  
*Dados do setor*
- **Regras de Conteúdo Local aplicadas ao setor**  
*Propostas para Rodadas Futuras*



# Atual cenário

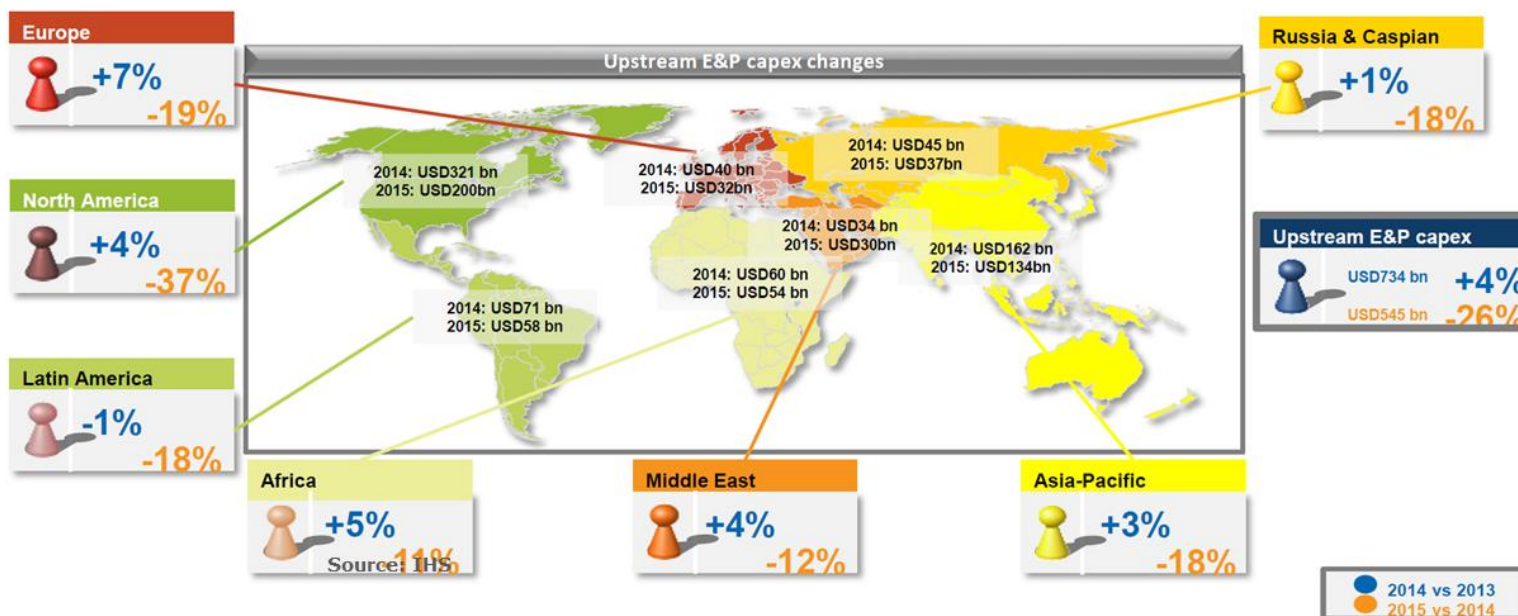
---

## da indústria



# Impactos da Crise

## Impactos da Crise nos Investimentos em E&P



2014 → 2015

Mundo: ↓ 26%

\$ 734bi → \$ 545bi

Brasil: ↓ 42%

\$ 43bi → \$ 25bi

Participação brasileira:  
5,85% → 4,59%

Pelo seu potencial geológico, o Brasil poderia capturar entre 7% e 10% dos investimentos globais em E&P.

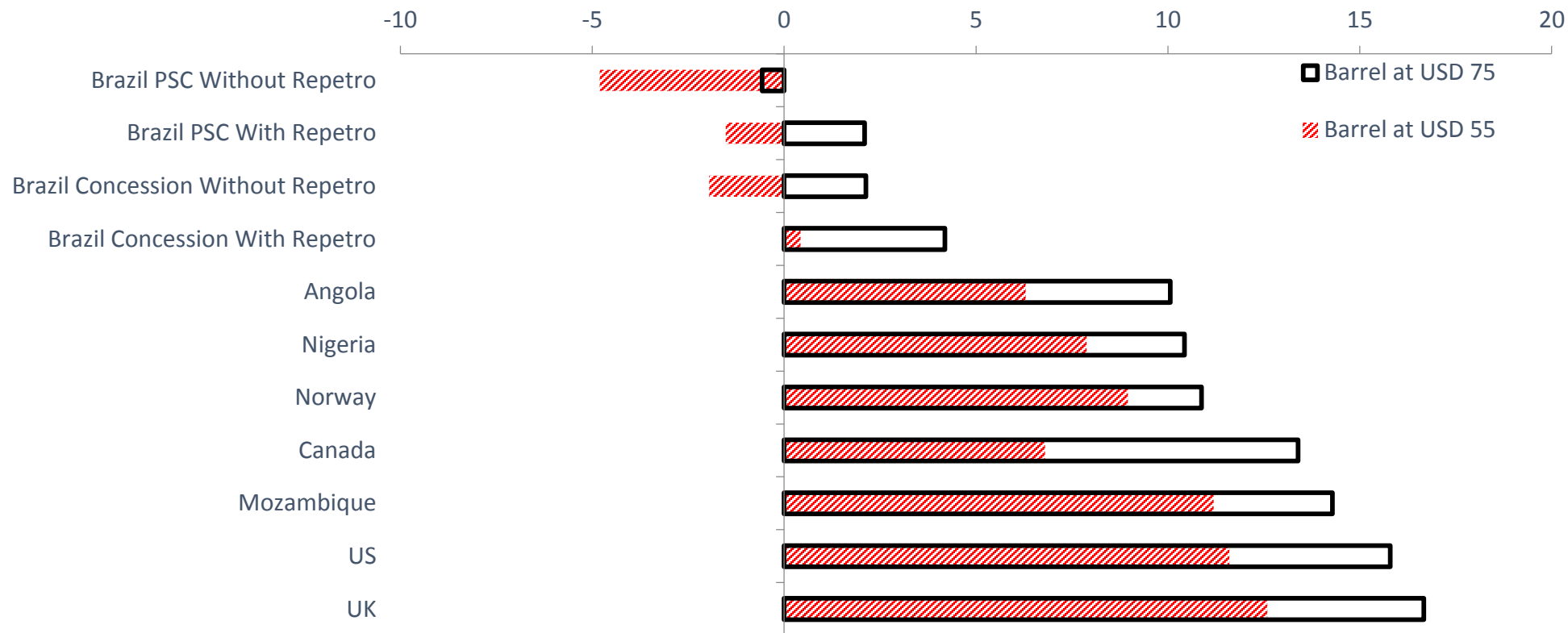
# Resultados de Leilões no Mundo

Ano: 2015

	BRASIL – R13	MOÇAMBIQUE	CANADÁ	MÉXICO
<b>Blocos ofertados</b>	266	15	11	25
<b>Blocos arrematados</b>	<b>37</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>25</b>
<b>% Sucesso</b>	14%	40%	64%	100%
<b>Área arrematada (km<sup>2</sup>)</b>	33.625	34.430	16.299	815
<b>Bônus (USD)</b>	31.2 milhões	N/A	N/A	N/A
<b>Investimento (USD)</b>	<b>55.7 milhões</b>	<b>691 milhões</b>	<b>1.2 bilhões</b>	<b>623 milhões</b>

# Atratividade dos Regimes Fiscais

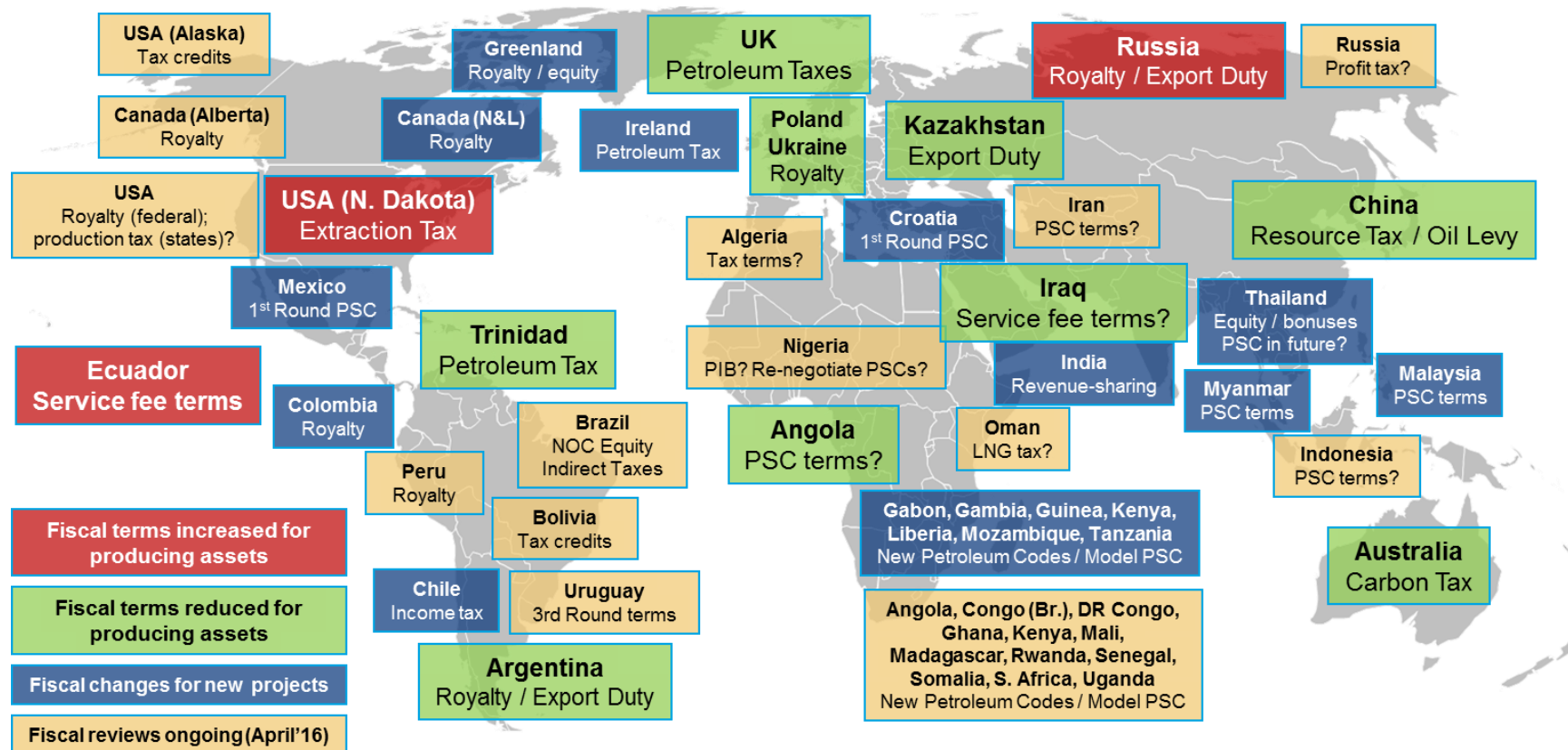
## Valor Presente Líquido (USD por barril)



Note: Based on a 660 million barrel deep water oil field under each fiscal regime

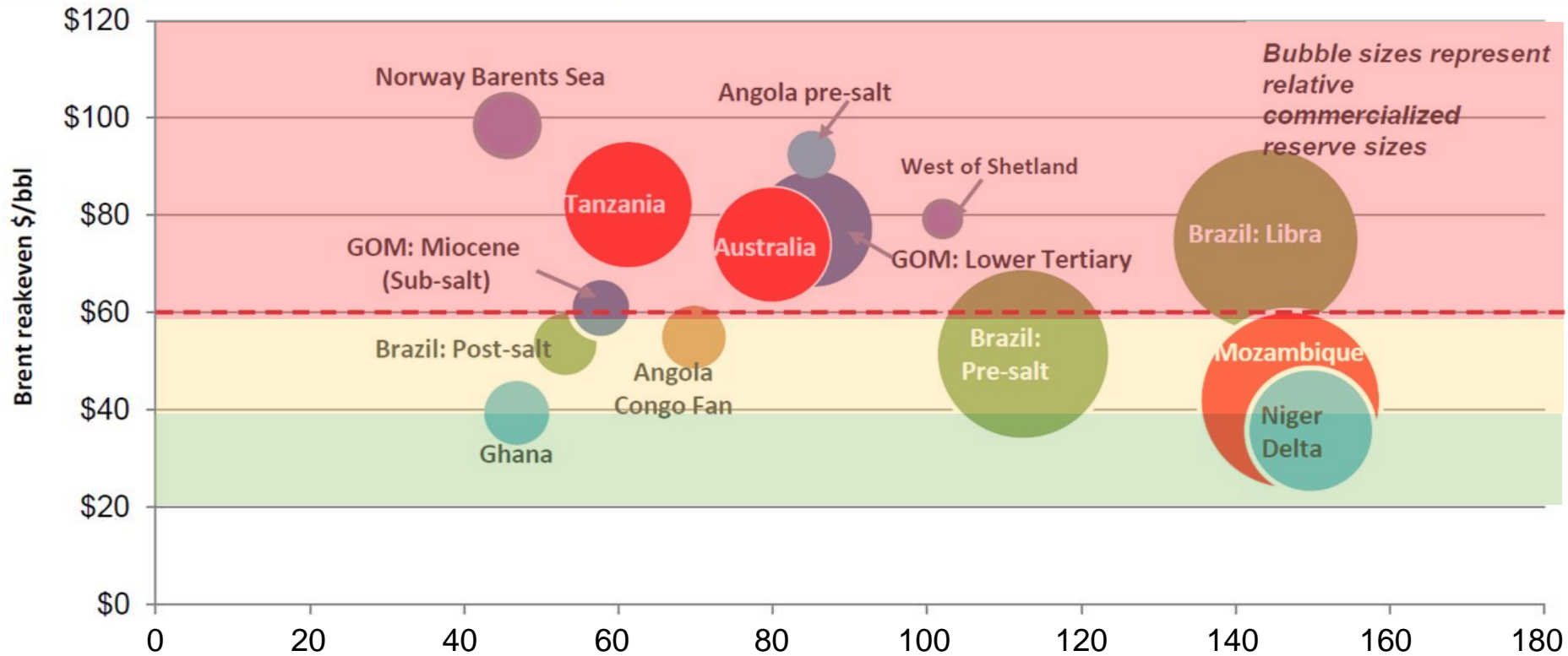
# Mudanças nos Regimes Fiscais

Há esforços nos países para manter ou incrementar a competitividade pelos investimentos no setor de E&P em um cenário mais desafiante de preço da commodity.



# Brent Breakeven

Average full-cycle (including exploration & appraisal) Brent breakeven prices for 68 unsanctioned projects in selected plays

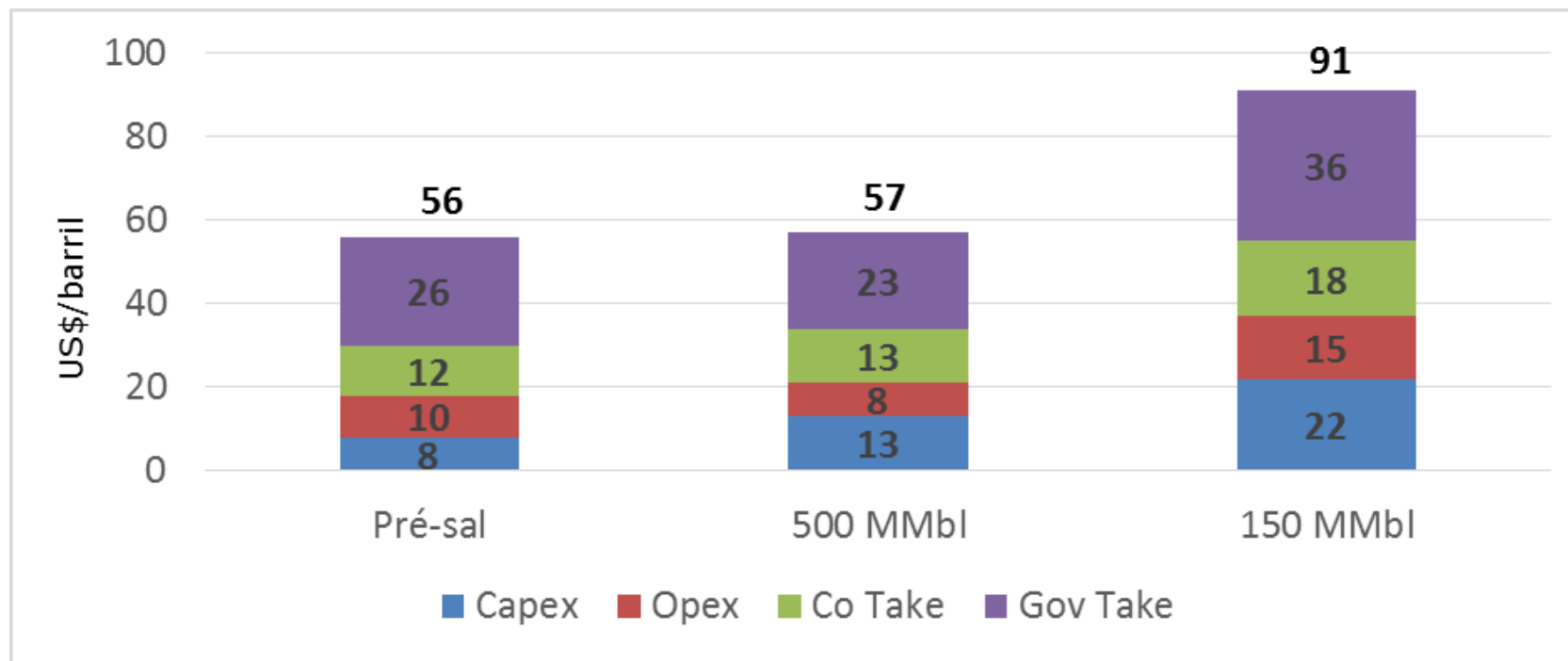




# Análise de viabilidade

## Preço de viabilidade de projetos de exploração e produção de petróleo nos ambientes Pré-sal, pós-sal de grande porte e pós-sal de pequeno porte

Dados de 2014



# Regras

de Conteúdo Local  
aplicadas ao setor de P&G



# Considerações sobre o modelo vigente

Proteção permanente



Foco exclusivo no volume de demanda interna



Tentativa de contemplação de todos os segmentos, independente de sua relevância e competitividade



Alta complexidade de execução, controle e fiscalização



Penalidades: Foco sai da área de negócios para a de *compliance*



Não conectada a uma estratégia de política industrial e tecnológica



- ✓ O modelo se mostrou de **característica pró-cíclica**, pois seu foco nas encomendas internas gerou uma exposição cada vez maior da cadeia fornecedora às flutuações dos investimentos em projetos no Brasil.
- ✓ No atual ciclo de queda no volume de investimentos locais, com maior intensidade que a indústria global, houve **grande desmobilização** de capacidade produtiva e de mão de obra especializada.

# Premissas para o novo Conteúdo Local

- O objetivo final da política de Conteúdo Local deve ser REDUZIR, e não aumentar, a dependência da Indústria/Economia aos ciclos do setor de P&G.



# Conceitos gerais



Não onerar projetos.



Competitividade Internacional.



Regras simples e objetivas.



Foco em incentivos e não em penalizações.

1

Conteúdo Local não deve ser variável de oferta no leilão.



2

Fase de Exploração sem compromisso de Conteúdo Local.



3

Conteúdo Local para segmentos estratégicos.



4

Estímulo para aumento do Conteúdo Local realizado pelas empresas operadoras.



5

Necessidade de revisão periódica.



6

Simplificação da execução, controle e fiscalização.



# Conteúdo Local não deve ser variável de oferta no leilão

1



Leilão

2

3

~ 10 anos

Definição do tipo de óleo

Novas Tecnologias

Mudanças na cadeia fornecedora

4

5



Desenvolvimento do campo

6

A regra atual impõe ao operador:

- ✓ Assumir um compromisso no ato do leilão sem o conhecimento necessário do bloco a ser explorado;
- ✓ Incertezas no momento do leilão por não representar a realidade do mercado fornecedor ao longo da execução do projeto, dificultando prever a execução do Conteúdo Local requerido (mínimo e máximo);
- ✓ Imprevisibilidade no momento da tomada de decisão de investimento;
- ✓ Risco econômico refletido no VPL do projeto (muita);
- ✓ Risco jurídico por conta de reclamações futuras dos outros proponentes ao bloco.

# Fase de Exploração sem compromisso de Conteúdo Local

1

2

3

4

5

6



## Características da Fase:

- Investimento de alto risco e elevado grau de incerteza quanto ao volume final de investimentos.
- Limitação na aplicação de soluções tecnológicas, para cumprimento de Conteúdo Local, refletindo na capacitação/capacidade da indústria – necessidade de *waiver*.
- Período (7 a 10 anos) onde o investimento deve ser estimulado e não contingenciado pela eventual exposição ao risco de não cumprimento do Conteúdo Local (multa).
- O compromisso de Conteúdo Local na Fase de Exploração inibe investimentos adicionais ao PEM.
  - ✓ Interesse estratégico por dados geológicos.
  - ✓ Interesse por maiores volumes de descobertas.

# Conteúdo Local para segmentos estratégicos

## Convergência de visões:

1

### Visão do Governo

- Cumprimento das obrigações de CL
- Aumento de produção com aumento de CL
- Desenvolvimento da Engenharia
- Incremento progressivo de CL mínimo
- Sistema de incentivo para o futuro
- Equilíbrio fiscal (TCU)

2

- PIB | Investimento
- Empregos
- Mão-de-obra qualificada
- Localização
- Manufatura
- PD&I

### Visão Empresarial

- Competitividade
  - Rentabilidade

3

4

## Segmentos estratégicos:

5



Desenvolvimento  
de fornecedores

6



Geração de  
empregos  
qualificados



Tecnologia  
PD&I



Contribuição  
para o PIB



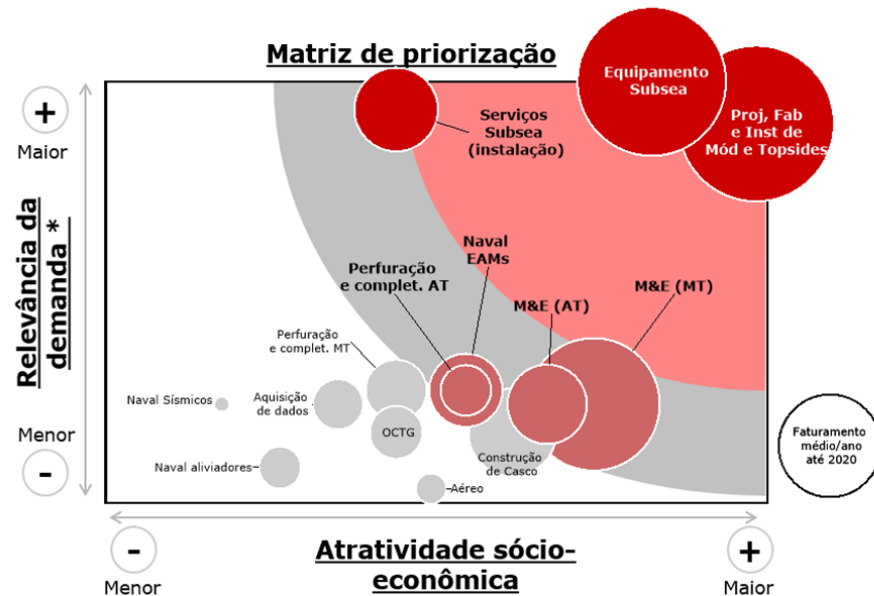
# Conteúdo Local para segmentos estratégicos

1

## Matrizes de priorização:

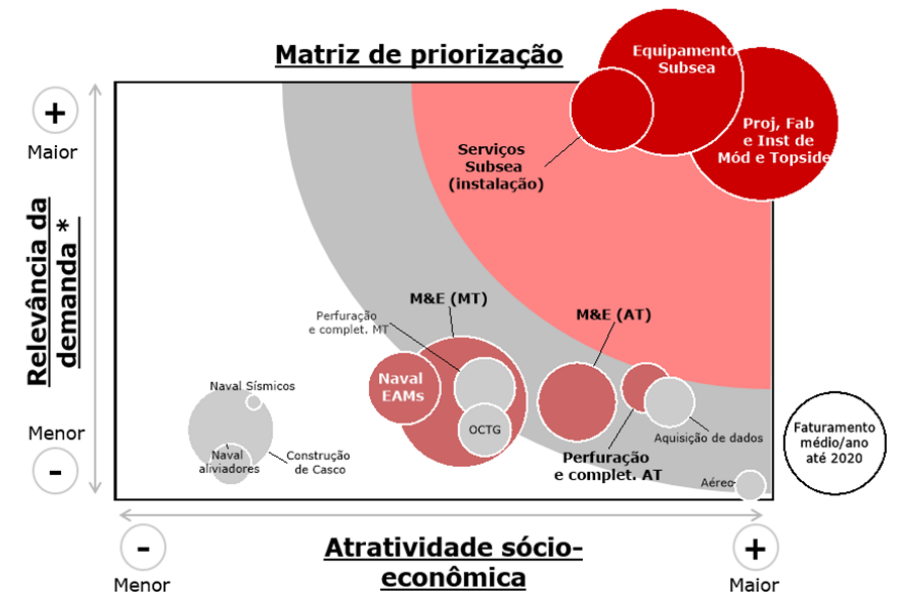
2

### Foco Emprego



3

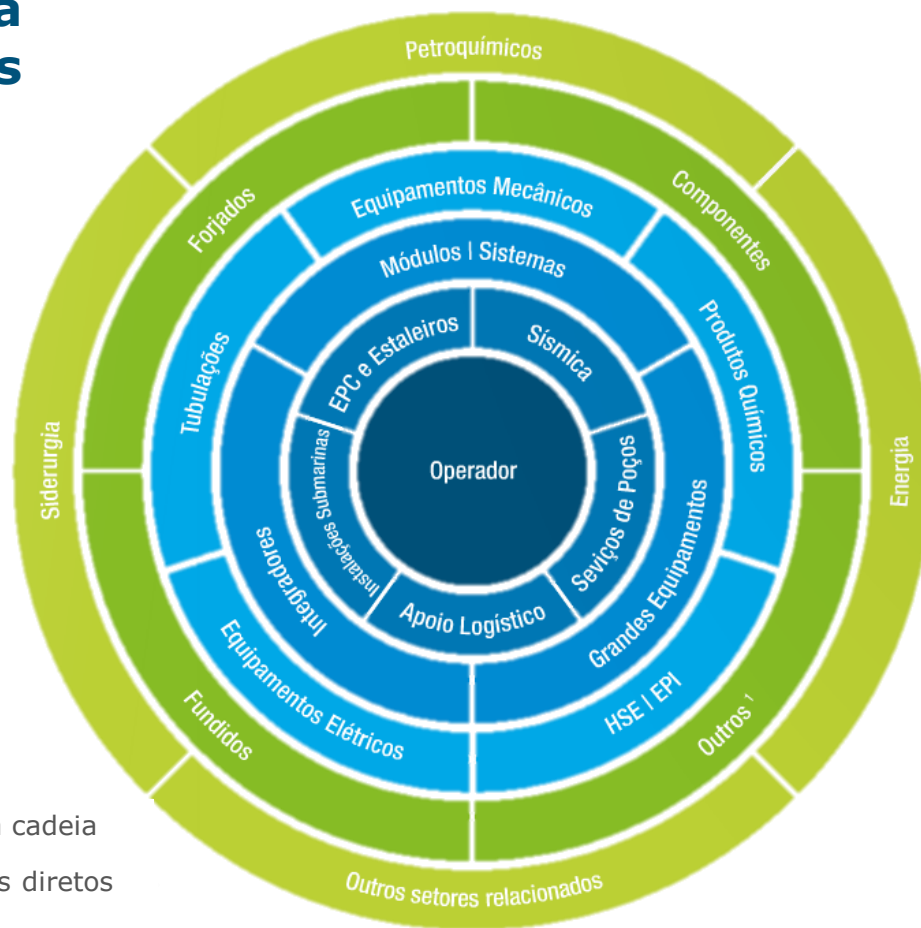
### Foco Tecnologia



6

# Cadeia de fornecimento

## Caracterização da cadeia de fornecimento de bens e serviços offshore.



- Diretrizes da cadeia
- Fornecedores diretos
- Setores relacionados

1. Inclui todos os materiais e equipamentos para os quais a cadeia offshore é pouco representativa, ficando portanto foca da cadeia de fornecimento principal.

# Estímulo para aumento do Conteúdo Local realizado pelas empresas operadoras

1

- A aplicação de penalidades desestimula o investimento e direciona o foco do Conteúdo Local para a área de *compliance*, ao invés de direcioná-lo às áreas estratégicas e de negócios.

2

- Conteúdo Local de Referência para cada segmento estratégico, a partir do qual a indústria se beneficiaria de incentivos.

- As atuais regras estabelecem punições sobre compromissos que se mostraram inexecutáveis: **a política deve ser de incentivo.**

3

- Os incentivos devem ser avaliados e aplicados para cada segmento estratégico de acordo com as necessidades identificadas para cada um deles, refletindo também em resultados para outros níveis da cadeia fornecedora. Ressalta-se que tais necessidades podem ser distintas e específicas, podendo passar por:

- Acesso a financiamento;
  - Incentivo fiscal;
  - Flexibilidade nas regras de P&D para desenvolvimento de Conteúdo Local.

4

5

6

Indicadores para avaliação de resultados do instrumento:

- ✓ Engenharia;
- ✓ Inovação;
- ✓ Exportações;
- ✓ Produtividade.

# Simplificação da execução, controle e fiscalização

1

- Verificação através do CST ou CFOP: alinhamento com práticas de outros setores.

2

3

- Conteúdo Local de Referência para cada segmento estratégico, a partir do qual a indústria se beneficiaria de incentivos.

4

5

- Os representantes dos segmentos estratégicos e a ANP definirão CST/CFOP dos bens, serviços e sistemas fornecidos que irão compor os elementos de controle e fiscalização.

6

- Outros (?)

# Necessidade de revisão periódica

1

## **Alinhamento**

A Política Industrial deve estar alinhada com o cenário socioeconômico no qual o país e a indústria mundial se encontrarão.

2

3

## **Atualização**

Elementos da Política Industrial devem ser atualizados periodicamente, não permitindo que a mesma se torne menos eficaz ou obsoleta.

4

5

## **Ferramenta**

Conteúdo Local é uma ferramenta da Política Industrial.

6



INSTITUTO  
BRASILEIRO DE  
PETRÓLEO, GÁS E  
BIOCOMBUSTÍVEIS

A casa  
da nossa  
indústria.